

Servidores de São Caetano são os únicos sem reajuste na região

S. Caetano é a única cidade da região que não deu aumento aos servidores

Prefeitura, comandada por José Auricchio Júnior, rejeitou proposta do sindicato da categoria; data-base foi há três meses

Os servidores municipais de São Caetano são os únicos do Grande ABC que ainda não tiveram os salários reajustados. A data-base da categoria foi há três meses (1º de março) e até agora não houve acordo. A Prefeitura, comandada por José Auricchio Júnior (PSDB), não aceitou a proposta do Sindserv SCS (Sindicato dos Servidores Públicos e Autônomos de São Caetano), que pede a correção de 5,6% da inflação e aumento real de 5,6% e a negociação está estagnada.

Servidores de São Caetano são os únicos sem reajuste na região

Sindicato da categoria pede pelo menos 5% de aumento, além da reposição da inflação; Prefeitura rejeitou e ficou de apresentar contraproposta

ARTUR RODRIGUES
arturrodrigues@quatro.com.br

Três meses depois da data-base, os servidores de São Caetano são os únicos do Grande ABC a não receberem reajuste salarial. A Prefeitura, comandada por José Auricchio Júnior (PSDB), não aceitou a proposta do Sindserv SCS (Sindicato dos Servidores Públicos e Autônomos de São Caetano), que pede a correção de 5,6% da inflação e aumento real de 5,6% e a negociação está estagnada.

A Prefeitura disse ao sindicato que considera inviável o reajuste pedido pela categoria, pois estudos de impacto financeiro feitos pela gestão tucaema demonstraram que esse aumento ultrapassaria os limites prudenciais determinados pela Lei de Responsabilidade Fiscal. O Sindserv, por sua vez, reiterou que não aceitará apenas a reposição da inflação.



REAJUSTE. Prefeitura, comandada por Auricchio, não aceitou proposta e negociação está estagnada

A última reunião foi feita em 25 de maio, quando a Secretaria da Fazenda se comprometeu a levar ao Executivo todas as reivindicações da categoria. De acordo com o sindicato, a Prefeitura garantiu que as negociações se encerrariam nesta semana, mas nenhuma reunião foi marcada até o momento. O Sindserv ainda pede que, independentemente de qual seja a proposta da administração, o reajuste seja retroativo à data-base do funcionalismo no município, 1º de março.

"O valor que a Prefeitura quer pagar é baixíssimo. São

Caetano tem um orçamento proporcionalmente maior do que as outras cidades da região, mas muito provavelmente teremos um dissídio muito aquém do que poderia ser e do que os servidores do nosso município merecem", disse a vereadora Bruna Brandi, do mandato coletivo Mulheres Por + Direitos (Psol).

O primeiro município da região a aprovar o reajuste foi Ribeirão Pires, em 26 de abril. A Prefeitura, comandada por Gustavo Volpi (PL), fez uma correção de 6,7%. Em Santo André, o reajuste foi de 7,1%, parcelado em duas vezes, enquanto em Diadema a correção foi de 7% com três parcelas. Em Mauá, os ganhos serão de até 9,71% para algumas categorias, como auxiliar de apoio operacional, cujo salário base é de R\$ 1.960,94. Também haverá aumento de R\$ 100 sobre os vencimentos e salários dos servidores com jornada semanal de 40 horas a partir da data-base, que é em 1º de abril de 2023. Rio Grande da Serra aumentou em 5% o salário de toda a categoria e criou o auxílio-alimentação no valor de R\$ 100 para quem ganha até R\$ 1.500. São Bernardo teve um reajuste de 7% aprovado pela Câmara em abril, embora o Sindserv São Bernardo tenha feito uma greve exigindo abertura de mesa de negociação por parte da Prefeitura, comandada por Orlando Morando (PSDB). O prazo para um retorno por parte do Executivo expira no próximo dia 25.

"A falta de valorização dos servidores públicos de São Caetano é uma marca que acompanha essa gestão. Existem obras sendo feitas por valores milionários, algumas até de necessidade discursível, e o reconhecimento dos servidores não chega", declarou o vereador Edison Parra (Podemos).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: Capa + 3